



Troca de saberes sobre o manejo da carnaúba: uma parceria entre comunidade e universidade.

Exchange of knowledge about carnaúba management: a partnership between Community and university.

NOBRE, Francisca Érica Cardoso¹; PAULINO, Lindemberg Costa²; MOREIRA, Maria Lúcia de Sousa³, FORTE NETO, Francisco Tavares⁴.

¹Universidade Federal do Ceará, ericacn8@gmail.com; ²Universidade Federal do Ceará, lindemberg_to@gmail.com; ³Universidade Federal do Ceará, malujmc2@gmail.com; ⁴Universidade Federal do Ceará, netofortee@gmail.com.

Eixo Temático: Manejo de Agroecossistemas de Base Ecológica

Resumo: A carnaúba é amplamente utilizada pelos agricultores e agricultoras, gerando emprego e renda. Devido sua importância ecológica, social e econômica, faz-se necessário compreender seu manejo. Diante disso, o Programa Residência Agrária da Universidade Federal do Ceará, promoveu em julho de 2018 uma oficina sobre o manejo da carnaúba. Demanda dos agricultores e agricultoras do assentamento Vida Nova Aragão, em Miráima – Ceará, a oficina foi escolhida através de votação em uma assembleia geral, em janeiro de 2018. Abordou-se assuntos requeridos pelos agricultores(as) como: adubação e controle da viúvinha, funções ambientais, segurança do trabalho e cooperativismo. O manejo da carnaúba foi colocado de maneira mais sustentável e agroecológica e o conhecimento foi construído em conjunto com o acadêmico e com o popular. Os agricultores então, foram protagonistas desse momento, ensinando, expondo suas experiências e complementando as colocações.

Palavras-Chave: Oficina; Conhecimento; Sustentável; Extensão; Assentamento.

Keywords: Workshop. Knowledge; Sustainable; Extension; Settlement.

Abstract: Carnauba is widely used by farmers to generate employment and income. Due to its ecological, social and economic importance, it is necessary to understand its management. In view of this, the Agricultural Residence Program of the Federal University of Ceará promoted a workshop on carnauba management in July 2018. The workshop was chosen by a general assembly in January 2018. Farmers and farmers from the Vida Nova Aragão settlement, in Miráima, Ceará, were selected. Subjects were required by farmers such as: fertilization and control of the grapevine, environmental functions, work safety and cooperativism. The management of the carnauba was placed in a more sustainable and agroecological way and the knowledge was built together with the academic and the popular. The farmers then, were protagonists of that moment, teaching, exposing their experiences and complementing the placements.

Contexto

O assentamento Vida Nova Aragão está localizado no município de Miráima, Ceará, 211km de Fortaleza. Fundado em 1995, possui 46 famílias sendo 28 cadastradas no INCRA e 18 agregadas. A renda das famílias é proveniente da agricultura e de



programas como PNAE E PAA. Entretanto, durante o período de julho a dezembro, a mão de obra masculina destina-se totalmente para o extrativismo da carnaúba.

A carnaúba, também conhecida como “árvore da vida”, é uma planta amplamente utilizada pelos agricultores e agricultoras do assentamento Vida Nova Aragão. Os homens se dedicam a trabalhar nos carnaubais no segundo semestre do ano obtendo da palha o pó e a cera e as mulheres se dedicam a produzir peças artesanais como chapéus, cestos e vassouras. Esses subprodutos são vendidos para atravessadores por um preço injusto e pouco viável. Mesmo assim, a atividade nos carnaubais, principalmente a realizada pelos homens, representa uma grande parcela na renda das famílias, sobretudo no segundo semestre do ano, conhecido por um período sem chuvas e difícil para o cultivo no semiárido cearense.

O assentamento possui um carnaubal próprio, no qual, os agricultores organizam-se em grupos, de acordo com a função e extraem a palha principalmente no mês de outubro. Nos outros meses, esses mesmos grupos são contratados e se deslocam para outras localidades para realizarem essas mesmas atividades. Assim, devido a importância desse serviço para a renda das famílias e do anseio do programa Residência Agrária em contribuir com o assentamento, a oficina sobre o manejo da carnaúba foi planejada e executada em julho de 2018 no terceiro estágio de vivência coletivo ocorrido no assentamento Vida Nova Aragão.

Além da importância econômica e social, os carnaubais e toda a mata nativa do assentamento desempenham de graça funções ambientais difíceis de serem mensuradas e contabilizadas. Por isso, também se buscou por meio das oficinas e do diálogo, suprir esse anseio com maneiras para preservação e manutenção destes.

Em todo o processo de construção e votação das oficinas, homens, mulheres e jovens tiveram uma participação ativa. Para isso, procurou o melhor horário que as atividades poderiam ser realizadas, para não prejudicar a participação dos interessados. Assim, os módulos ocorreram durante uma semana sempre no período da manhã (horário escolhido em assembleia), de 16 a 20 de julho de 2018. Os encontros teóricos ocorreram no salão onde são realizados as reuniões e os práticos na área de cultivo coletiva.

A oficina e os temas abordados foram demandados pelos agricultores e agricultoras. Com isso, buscou-se atingir seus anseios sobre a perspectiva da agroecologia. Na promoção das atividades e práticas, foram utilizados recursos acessíveis e disponíveis no próprio assentamento. Além disso, utilizou-se uma abordagem participativa, na qual, o conhecimento popular pudesse estar no centro do diálogo, sendo complementado com o conhecimento acadêmico. Para isso, as oficinas ocorreram como rodas de conversas, aliada como elementos audiovisuais que contribuíram para a construção desse momento.

Diante disso, mais do que uma contribuição do Programa Residência Agrária para o assentamento, essa atividade apresentou-se como um espaço de troca de saberes e



construção de conhecimentos que une o campo e acadêmico, a prática e a teoria. Iniciamos os módulos com o intuito de contribuir expondo os aprendizados adquiridos na universidade e em meses de preparação e encerramos com os próprios agricultores discutindo suas experiências e ensinamentos de campo e de vida. Foi, portanto, um momento enriquecedor e de fortalecimento para o diálogo e para a construção da agroecologia.

Descrição da Experiência

A oficina sobre o manejo da carnaúba foi uma demanda dos agricultores e agricultoras do assentamento Vida Nova Aragão, votada em assembleia em janeiro de 2018, durante um estágio de vivência coletivo proposto pelo programa Residência Agrária da Universidade Federal do Ceará - UFC. O programa Residência Agrária engloba o Programa de Educação Tutorial PET Agrárias Conexões de Saberes que possui no momento alunos dos cursos de agronomia, economia ecológica e gestão de políticas públicas, do Centro de Ciências Agrárias da UFC. O programa trabalha com a pedagogia da alternância, dividindo o tempo em comunidade e universidade. Assim, os alunos além de desempenharem suas atividades acadêmicas, fazem estágios de vivências em assentamentos rurais do Ceará.

Na construção da oficina, preocupou-se em compartilhar com os agricultores um conteúdo acessível, que atendesse as demandas e que contribuíssem com o manejo mais sustentável não só da carnaúba, mas de todo agroecossistema. Para isso, foram preparados vídeos, slides com bastante gravuras e cartazes que foram distribuídos no local onde são realizados as reuniões e assembleias do assentamento, permitindo que o discutido esteja sempre ao acesso de todos que desejam.

Iniciamos o módulo um com uma dinâmica sobre a importância da carnaúba para os presentes. Os agricultores puderam fazer um resgate cultural e histórico sobre a utilização da planta desde sua infância até o momento. Em seguida, discutiu-se a importância da manutenção da matéria orgânica e da fauna do solo para a proteção, controle da erosão e fornecimento de nutrientes para as plantas. No decorrer da conversa, os agricultores expuseram suas práticas de adubação para as culturas agrícolas, como a utilização da bagana de carnaúba e o esterco animal curtido.

Iniciamos o módulo dois falando de serviços ambientais. Por meio de um vídeo feito pelos estudantes, discutimos as funções fornecidas pelo meio ambiente e a importância da preservação das espécies nativas dentro e fora da reserva legal do assentamento. Em seguida, conversamos sobre a produção de mudas de carnaúba, prática até então não realizada pelos agricultores, mas que estimulava interesse. Discutimos então, desde a coleta de sementes, semeadura até o momento do transplante e cuidados pós plantio.

Em seguida, ocorreu uma conversa sobre o controle da viuvinha (*Cryptostegia madagascariensis*), uma trepadeira que sobe na carnaúba em busca de luz e pode



dizimar sua existência. Os agricultores até o momento, realizavam apenas o corte, mas viram que não era suficiente pois a planta rebrotava em poucos dias. Juntos, optamos por discutir alternativas que não utilizassem produtos químicos, como a destoca da viuvinha e o plantio de espécies nativas logo em seguida.

O último módulo teórico foi sobre segurança do trabalho cooperativismo. Os agricultores trabalham retirando a palha dos carnaubais do próprio assentamento e também são contratados para retirarem de outros lugares. Diante disso, estão sempre expostos aos acidentes que podem ocorrer na mata. Por isso, é importante usar os equipamentos de proteção individual (botas, calça, blusa de manga comprida, óculos e luvas) e exigir do contratante que eles o disponibilizem. Os agricultores relataram os acidentes que já ocorreram em campo e como muitas vezes o equipamento de proteção individual evitou fatalidades. Sobre cooperativismo, iniciou-se com uma dinâmica, na qual, cada agricultor informou uma qualidade que possui e em seguida discutimos como esta seria importante e fundamental para o trabalho em grupo. Além disso, vários esclarecimentos foram feitos sobre as etapas necessárias para formação de uma cooperativa.

Nos módulos práticos, realizamos o plantio de diversas mudas de espécies nativas como: jatobá, ypê amarelo, ingá e carnaúba em uma área escolhida pelos agricultores. As carnaúbas plantadas foram obtidas através das sementes recolhidas no assentamento. Em seguida, houve uma prática sobre destoca da viuvinha e produção do seu extrato, que está sendo desenvolvido por meio de pesquisas da Ematerce de Maranguape, localizada no Ceará.

Além dessas práticas voltadas para o manejo da carnaúba, realizamos uma prática sobre poda de espécies nativas, uma demanda também dos assentados. Para isso, levamos alguns equipamentos disponibilizados pelo laboratório de Silvicultura da UFC. Iniciamos um diálogo sobre a importância de realizar a poda destas espécies sem impactos, utilizando cortes de acordo com o diâmetro do galho e com os equipamentos menos agressivos, evitando assim, a formação de aberturas que podem permitir a entrada de microrganismos contribuindo com o surgimento de doenças.

Resultados

A realização da capacitação sobre o manejo da carnaúba foi pensada e realizada buscando a introdução metodologias mais sustentáveis, ao mesmo tempo que fossem acessíveis e valorizassem o conhecimento popular. Caracterizada por um enfoque sistêmico, buscou-se alternativas que pudessem integrar os conhecimentos e enxergar a construção da extensão rural e do fazer ciência sob uma nova perspectiva.

Utilizou-se metodologias que permitiram estudar, compreender e analisar o agroecossistema, inserindo os agricultores e agricultoras como protagonistas de todo o processo. Assim, de maneira participativa, os anseios dos mesmos foram considerados e juntos avaliou-se as formas mais acessíveis para suprir essas



demandas. É por isso que a construção de um modelo agroecológico participativo é tão importante, para não repetir aquela educação bancária que injeta conhecimentos que não contemplam a realidade do campo.

Portanto, as contribuições obtidas com a oficina são importantíssimas para fortalecer o conhecimento popular e contribuir com a construção do conhecimento técnico. Além disso, demonstrar práticas sustentáveis que protegem, preservam e mantêm o agroecossistema, contribuindo para a construção da agroecologia.

Apesar da ampla participação de mulheres, jovens e homens durante o processo de escolha das oficinas, no período da execução da estava presente majoritariamente um público masculino. Isso pode ser observado devida a inexistência de mulheres no assentamento trabalhando com os extrativismos da carnaúba, além da dupla jornada em casa, que muitas vezes as impossibilita de realizar outras atividades.

Agradecimentos

À todas as famílias do assentamento Vida Nova Aragão que sempre nos recebem com carinho, atenção e cuidado. Ao Programa Residência Agrária e todos os companheiros e companheiras que construíram essa e outras atividades com muito zelo. A Ematerce de Maranguape pelas atenção e informações repassadas por telefone sobre o extrato feito com as folhas da viuvinha. Ao Laboratório de Silvicultura da UFC, pela parceria, sempre disponibilizando os equipamentos necessários para realização das nossas atividades.